

CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: Estado de Minas

Class.: 449

Data: 04.04.85

Pg.: _____

Impasse torna tensa situação em garimpo

GARIMPO DE MARIA BONITA — Após uma reunião reservada de uma hora e meia com o presidente da Funai, Nelson Marabuto, e seus assessores Mário Terena e Megaron, os índios Gorotires decidiram manter interdito o campo de pouso do garimpo de Maria Bonita, até que representantes do Departamento Nacional de Produção Mineral e da Caixa Econômica Federal venham conversar sobre suas reivindicações quanto à desativação do garimpo e pagamento do percentual que lhes era destinado até janeiro passado sobre o Imposto Único Sobre Minerais.

O clima de tensão é bastante elevado, pois vários proprietários de barrancos, que investiram forte na aquisição de equipamentos e maquinário à garimpagem, não aceitam o fechamento do garimpo. Por parte dos índios, há alguns grupos mais exaltados, como um grupo de seis índios que ontem de manhã, por volta das dez horas, antes da chegada de Nelson Marabuto, incendiaram um barraco dos garimpeiros, além de tomarem cerca de 5 gravadores de outros garimpeiros.

Não houve reação por parte dos garimpeiros, até porque não é permitido o uso de armas de fogo no garimpo, controlado pelo CNPM que integra o projeto Cumaru, em São Félix do Xingu, sul do Pará. Além disso, a Polícia Federal interviu a tempo, evitando maiores desdobramentos. O incêndio e o saque desse grupo foram levados ao conhecimento do porta-voz dos Gorotires, Paikan, que imediatamente reuniu os principais caciques — Kanhonko, Totoi e Uté. Uma reunião das lideranças com os índios, serviu para acalmar os ânimos.

À espera de solução não foi satisfeita com a chegada de Nelson Marabuto, por volta das 11 horas, gerando uma elevação do clima até mesmo entre os nove agentes da Polícia Federal, que desde segunda-feira de ma-

nhã, quando houve a ocupação da pista de pouso por cerca de 200 gorotires, estão evitando conflito entre os índios e os garimpeiros.

Depois do encontro reservado com as lideranças, os índios se reuniram no meio da pista de pouso para ouvir do presidente da Funai seu completo apoio às reivindicações dos Gorotire. "Acabamos de ouvir as lideranças e vamos levar a Brasília a decisão dos índios: manter o campo de pouso interdito", anunciou, acrescentando que além do Ministério do Interior manterá contatos com os responsáveis pelas pastas de minas e energia, e de assuntos fundiários para iniciar entendimentos com vistas ao atendimento das principais reivindicações dos índios: a demarcação da reserva dos Kaiapó, à qual pertencem os Gorotire, e desativação do garimpo. Além disso, solicitará ao ministro da Justiça, Fernando Lyra, a permanência do contingente da Política Federal no garimpo".

"Tivemos de enfrentar o desinteresse de outros órgãos federais", disse Nelson Marabuto, confessando-se bastante constrangido pelo fato de a Caixa Econômica e o DNPM não terem nem lhe comunicado sobre o envio de representantes à reunião de ontem.

A revolta dos Gorotire é a segunda manifestação indígena enfrentada pela Nova República em menos de um mês. E a situação em Maria Bonita tende a se agravar, a menos que Marabuto não seja mais tratado como um dirigente do governo anterior. A tradição guerreira dos Gorotire pode propiciar cenas de sangue no garimpo, do qual foi permitida a saída dos garimpeiros e apenas a chegada de alimentos. Há, segundo o coordenador do projeto Cunaru, José Moura Villas Boas, cerca de 5 mil homens em Maria Bonita, a maioria dos quais com malária. Os doentes estão sendo liberados desde o dia da ocupação.